

Análise do grau de implantação (GI) do programa de controle da esquistossomose mansônica (PCE) em um município endêmico do litoral de Sergipe, Brasil.

**Allan D. dos Santos^[1]; Carlos T. de J. Santos^[2]; Ana Caroline R. Lima^[3];
Jonhnatas S. Silva^[4]; Monalisa V. R. B. do Amor^[5]; Arthur F. B.
Vasconcelos^[6]; Fernando M. dos S. Júnior^[6]; Karina C. G. M. de Araújo^[7]**

¹Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho-Lagarto, Sergipe, Brasil; ²Acadêmico do Curso de Biologia da Universidade Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão, ³Enfermeira, Mestranda em Biologia Parasitária pela Universidade Federal de Sergipe; ⁴Médico Veterinário, Mestre em Biologia Parasitária pela Universidade Federal de Sergipe; ⁵Fisioterapeuta, Mestre em Biologia Parasitária pela Universidade Federal de Sergipe; ⁶Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Brasil; ⁷Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe.

A esquistossomose é uma doença endêmica em várias regiões do Brasil, principalmente, na região Nordeste do Brasil, e possui forte impacto para a saúde pública. O estudo objetivou analisar o grau de implantação (GI) do Programa Controle da Esquistossomose (PCE) em um município endêmico do litoral de Sergipe, Brasil. A pesquisa envolveu dois momentos: inicialmente foi realizado um estudo ecológico, descritivo e de série temporal através do levantamento de dados secundários do PCE; no segundo, realizou-se um estudo descritivo, exploratório e quantitativo através da aplicação de questionários. Foi utilizado o modelo lógico e o questionário de avaliação normativa de Quinino et al. (2010), analisando a dimensão estrutura (recursos materiais, equipe de trabalho e indicadores de cobertura de habilitação profissional) e processo (delimitação epidemiológica, controle do molusco, saneamento e educação em saúde, SISPCE, vigilância epidemiológica e indicadores de cobertura). Foram analisados documentos oficiais e realizada observação direta. Utilizou-se um sistema de escores que classificou o GI do PCE implantado (90 a 100 pontos), parcialmente implantado (60 a 89 pontos) e não implantado (menor que 59 pontos). A esquistossomose foi considerada endêmica na região, com as taxas de infecção oscilando entre 2,17 a 11,9%, entre os anos de 2006 a 2014. A prevalência da esquistossomose no período foi de 6,41%. O município apresentou um GI de 78,4 pontos, classificado como parcialmente implantado. O município possui a dimensão estrutura satisfatória (89 pontos), porém a dimensão processo (63 pontos) foi classificada como insatisfatória, a citar a não realização de ações de controle do molusco e de atividades de educação em saúde, bem como baixos indicadores de cobertura. Conclui-se que existe uma fragilidade quanto ao cumprimento das normas e recomendações do Ministério da Saúde para um efetivo controle da esquistossomose no município.

Palavras-chave: Esquistossomose mansônica; avaliação; política de saúde.